

FORTIFICAÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL E DE MATO GROSSO

Cel. ANNIBAL BARRETTO

A) RIO GRANDE DO SUL

RESUMO HISTÓRICO

Fora da linha do Tratado das Tordezilhas, o Rio Grande do Sul não ficou compreendido na divisão do Brasil, em 1534, em Capitânicas hereditárias.

Em 1680, temendo a invasão dos espanhóis, a Côrte Portuguesa deliberou fundar a Colônia do Sacramento e colonizar a extensa região que ia de Santa Catarina àquela Colônia.

Colonos e Jesuítas, partindo aquêles de S. Paulo e de Santa Catarina, em 1715, foram os primeiros exploradores das desconhecidas regiões do interior do Rio Grande do Sul.

Em 19-II-1737 foi fundada a cidade do Rio Grande pelo Brigadeiro José da Silva Paes, iniciando êste as primeiras obras de fortificações nessa Capitania.

Em 1738, a então Capitania d'El-Rei, hoje Rio Grande do Sul, foi separada de São Paulo, ficando subordinada ao Govêrno do Rio de Janeiro.

Em 1763 foi a Capitania atacada por D. Pedro Cebalos.

Dessa época em diante, foram aceleradas as construções de obras de fortificações no Rio Grande do Sul, conforme veremos adiante.

Vejamos, agora, num resumo histórico, as fortificações construídas no Rio Grande do Sul na época do Brasil-Colônia e Brasil-Império.

1º) FORTE DE ITAPOÁ

Construção, Armamento, etc.

Esse Forte foi construído na Ponta de Itapoá, no tempo do Brasil-Co-

lônia, ao norte da Lagoa dos Patos, próximo a foz do Guaíba.

Ocupado pelos farroupilhas, foi em agôsto de 1836 retomado pelas forças legais, que o destruíram.

Seu armamento constava de poucas peças.

Hoje, nada mais resta.

2º) FORTE DE SANTA BARBARA

Construção, Armamento, etc.

Esse Forte foi construído, na época colonial, à margem do arroio de Santa Bárbara, afluente da margem direita do Vacacaí.

Seu armamento constava de cinco canhões e foi guarnecido por 500 homens.

NOTA — Estava êsse Forte localizado adiante da Cachoeira.

Hoje não há vestígios.

3º) FORTE JESUS, MARIA E JOSÉ

(Rio Pardo)

Construção

Esse Forte foi construído, em 1752, na margem esquerda do Rio Pardo.

Em 1773, quando da invasão dos espanhóis, estava sob o comando do Sargento-Mor Pinto Bandeira, que conseguiu deter a marcha dos invasores.

4º) FORTE DE S. JOSÉ DO NORTE

Construção

Esse Forte existiu até 1840 e foi armado com nove canhões.

Foi construído na ponta da barra da entrada na Lagoa dos Patos, no lado Norte.

Hoje, não há nem vestígios.

5º) FORTE DE S. GONÇALO

Construção

Esse Forte foi construído, em 1775, na margem do Rio Piratini, já próximo da Lagoa Mirim.

Hoje, não há vestígios.

6º) FORTE DE SANTA TECLA

Construção

Esse Forte foi construído, em 1763, na época da invasão dos espanhóis, por D. José Vertiz, na margem do Rio Negro, próximo à foz do Piraizinho.

Tinha a forma de um pentágono irregular.

Era de construção precária: taipa, entretanto, compunha-se de quatro baluartes (Santo Agostinho, São Miguel, São João Batista e São Jorge).

Em 1776 foi ocupado pelas forças de Rafael Pinto Bandeira, que o destruiu.

7º) REDUTO DE SAO CAETANO

Construção, Armamento, etc.

Esse Reduto foi construído, em 1764, por ordem do Governador José Custódio, ao nordeste da cidade do Rio Grande, na Vila de S. José do Norte.

Sua construção era de taipa e faxina, e armado com canhões de ferro de quatro libras.

Hoje não há mais vestígios.

8º) FORTE DUQUE DE CAXIAS

(S. Gabriel)

Esse Forte foi construído, em 1842, por ordem de Luiz Alves de Lima e Silva.

Tinha uma forma irregular.

Em 1857 foi reconstruído e ampliado.

Em 1880 foi demolido e no seu local foi construído um quartel para unidade do Exército.

9º) ALÉM DESSES FORTES E REDUTOS, FORAM CONSTRUÍDAS OUTRAS FORTIFICAÇÕES, CONSTANTES DE PEQUENOS FORTES, REDUTOS E ENTRINCHEIRAMENTOS DIVERSOS PARA A DEFESA DAS CIDADES DE:

a) *Pôrto Rlegre* — Entrincheiramentos constando de 11 baterias, ligadas por cortinas.

Hoje não há mais vestígios.

b) *Santo Amaro* — Pequeno Forte construído pelo Brigadeiro Silva Paes, à margem esquerda do Jacuí, em 1737, cobrindo a fronteira Taquari-Rio Pardo.

Hoje, não há vestígios.

c) *Santa Maria* — Entrincheiramento denominado S. Martinho e construído por ordem de D. José Vertiz, em 1776, por ocasião da invasão dos castelhanos.

Ocupado pelos portugueses, foi logo destruído.

d) *Rio Grande* — inúmeros entrincheiramentos construídos, em 1773/76, por ordem do Brigadeiro José da Silva Paes, com a finalidade de defender a entrada da barra da cidade.

Pelo seu número e importância, em 1857, foram consideradas fortificações de 2ª classe.

Até 1921 ainda restavam ruínas de alguns entrincheiramentos.

Hoje, nada resta.

e) *Jaguarão* — Entrincheiramento construído, em 1865, contornando a cidade.

Hoje, nada resta.

O Forte do Cerrito foi construído pelo General Soares Andrea, nessa região. Também nada resta.

f) *Baqé* — Entrincheiramentos constituídos de 14 obras e construídos em 1867, por ocasião da Guerra do Paraguai.

Hoje, nada resta.

g) *Caçapava* — Entrincheiramento construído em 1865, também numa colina próxima a cidade, foi iniciada a construção de um pequeno forte, em 1866.

Hoje, nada mais resta.

h) *Santa Ana do Livramento* — Constava de três Redutos, mandados construir na época da Guerra do Paraguai.

Hoje, nada resta.

i) *Alegrete* — Entrincheiramento construído em 1842.

Hoje, não há nem vestígios.

j) *Uruguaiana* — Entrincheiramentos compostos de duas linhas, e construídos no tempo da Guerra do Paraguai.

Esses entrincheiramentos foram ocupados pelos paraguaios em 1865, que os melhoraram.

Retomada a cidade pelos brasileiros, em 18 de setembro de 1865, foi construído um Forte de pedra, e recebeu a denominação de Duque de Caxias, sendo armado com quatro canhões.

Em 1886 ainda se achava bem conservado.

Hoje, nada resta.

l) *Itaqui* — A defesa de Itaqui era constituída de dois Fortins.

De início, estavam subordinados ao Ministério da Marinha.

Em 1866 foram reparados.

Hoje, nada resta.

B) MATO GROSSO

RESUMO HISTÓRICO

Mato Grosso foi povoado pelos tenazes bandeirantes paulistas que, partindo de S. Paulo, desde os fins do século XVII e século XVIII, exploraram essas longínquas regiões, fundando povoações pelo seu interior até atingir as raias dos domínios espanhóis.

Em 1723 foi fundada Cuiabá por Pascoal Moreira Cabral; e em 1747, a novel povoação foi elevada à categoria de vila pelo então Capitão General de S. Paulo, Rodrigo Cesar de Menezes, que honrou essa sclenidade com a sua presença.

Em 1734 foi fundada Vila Bela (Pouso Alegre) pelos irmãos Fernando e Artur Paes de Barros.

A nova vila recebeu a denominação de Vila Real de Bom Jesus de Cuiabá.

Em 1748 foi criada a Capitania Geral de Mato Grosso separada de S. Paulo.

Seu primeiro governador foi D. Antônio Rolim de Moura Tavares, que fôra empossado a 11 de janeiro de 1751, que governou até 1764.

Em 1747 a povoação de Pouso Alegre, fundada em 1734, pelos irmãos Fernando e Artur Paes de Barros, foi elevada a categoria de Vila, com a denominação de Vila Bela da Santíssima Trindade de Mato Grosso, que foi capital da Capitania até 1820.

D. Antônio Rolim de Moura Tavares construiu, em 1759, a Fortaleza de N.S. da Conceição na margem direita do Guaporé, mais tarde denominada Bragança, pelo 3º governador Luiz Pinto de Souza Coutinho, que a reconstruiu, em 1772.

O 2º governador foi João Pedro da Câmara — de 1764 a 1769.

O 3º governador — Luiz Pinto de Souza Coutinho governou de 1769 a 1772.

O 4º governador Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, fundou os Registros de Insúa e Jaurú, em 1773/1774; a Estacada ou Presídio e o primitivo Forte de Nova Coimbra, em 1775; o Forte Príncipe da Beira, em 1776, o Presídio de Albuquerque, hoje Corumbá, em 1778, etc.

Foram essas, pois as primeiras obras de fortificações construídas em Mato Grosso, conforme veremos adiante.

Vejamos, agora, num resumo histórico as fortificações construídas nessa Capitania, na época do Brasil-Colônia.

1º) FORTALEZA OU FORTE DE N.S. DOS PRAZERES DO IGUATEMI

(Sul de Mato Grosso)

Construção, Armamento, etc.

Sua construção foi iniciada, por ordem do governador de São Paulo, Brigadeiro Luiz Antônio de Souza, em 1765, pelo Capitão João Martins de Barros, na margem esquerda do Iguatemi, acima de sua foz, mais ou menos a uns 121km.

Foi inaugurado em 1770.

Compunha-se de cinco baluartes e dois meios baluartes.

Seu armamento constava de 14 peças.

Tinha a forma de um heptágono e de construção precária: terra e faxina.

Sua guarnição era de 300 homens.

NOTA — Vencimentos da época :
 Capitão — 14\$ mensais ;
 Capelão — 10\$ mensais ;
 Tenente — 8\$ mensais ;
 Soldado — 3 mensais.

Em 25-X-1777 foi atacado pelos castelhanos (cêrca de 3.000), comandados por D. Agostinho Penido, governador do Paraguai.

Comandava a Fortaleza o Capitão José Rodrigues da Silva que repe- liu, bravamente, os primeiros ata- ques dos espanhóis.

Entretanto, a Fortaleza, não po- dendo resistir, capitulou honrosa- mente, retirando-se seus ocupantes com honra militar.

Abandonado, em 1854 ainda ha- via ruínas.

Hoje, nada mais resta.

2º) FORTE DE COIMBRA

(Rio Paraguai)

Construção, Armamento, etc.

Esse primitivo Forte foi cons- truído, em 1775, pelo Cap. Matias Ribeiro da Costa, por ordem do go- vernador de Mato Grosso Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cá- ceres, que governou essa Capitania durante 17 anos.

Sua construção, de início, era de madeira e terra, portanto precária.

Compunha-se de quatro baluar- tes : S. Gonçalo (norte), S. Tiago (leste), N.S. da Conceição (oeste) e Santana (sul).

Seus canhões vieram de Belém via Amazonas, Rio Madeira, Rio Guaporé, etc.

Concluídas suas obras, assumiu seu comando o Sargento-Mor Mar- celino Rodrigues de Campos.

Depois de 1791 foi reconstruído de pedra e cal.

Em 1795 era comandado pelo Ca- pitão Francisco Rodrigues do Pra- do, que foi substituído pelo Tenente-Coronel engenheiro e geógrafo Ri- cardo Franco de Almeida Serra, que a 3 de novembro de 1797, iniciou a construção do novo Forte em substi- tuição ao antigo em ruínas.

Nessa época, foram feitas muitas modificações, principalmente de or- dem técnicas.

Governava a Capitania de Mato Grosso o Capitão General Caetano Pinto de Miranda Montenegro.

Em 16 de setembro de 1801 uma forte expedição, comandada pelo go- vernador do Paraguai D. Lázaro de Rivera, composta de quatro escunas e 20 canoas guarnecidas com cêrca de 500 homens, atacou o Forte de Coimbra que estava comandado pelo Ten.-Cel. Engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra e guarne- cido com apenas 42 homens.

Esse punhado de bravos resistiu heroicamente as investidas dos pa- raguaios até o dia 24, quando êsses, em face de tanto heroísmo, resolve- ram retirar-se.

Em 1864, a 27 de dezembro, os paraguaios sob o comando do Co- ronel Vicente Barrios, com cinco Batalhões de Infantaria, 12 canhões raiados, uma Bateria de foguetes de guerra, dois Regimentos de Ca- valaria a pé e protegidos por 10 na- vios de guerra, intimaram o então co- mandante eventual do Forte Tenen- te-Coronel Hermenegildo de Albu- querque Pôrto Carrero a render-se.

NOTA — Nessa época comandava o Forte o Capitão Benedito de Faria, mas achando-se af. em dezembro, em vi- sita de inspecção o Ten.-Cel. Porto Car- rero. Comandante do Corpo de Arti- lheria de Mato Grosso e do Distrito Mi- litar do Baixo Paraguai, assumiu, eventual- mente, a direcção da resistência do Forte contra os invasores paraguaios.

Sua guarnição compunha-se de 156 homens e seu armamento pe- sado constava de cinco canhões.

A munição existente, de início, era de 12.000 cartuchos, e na noite de 27 para 28 de dezembro foram preparados pelas mulheres dos ofi- ciais e praças mais 6.000 cartuchos.

Não podendo resistir às numero- sas fôrças paraguaias, foi o Forte evacuado na noite de 28 para 29, depois de heróica resistência, du- rante os dias 27 e 28.

A retirada foi feita em ordem sem que os atacantes pressentissem.

Durante os ataques dos paraguaios o Forte sofreu danos consideráveis e quase foram destruídas as suas muralhas.

Em abril de 1868 foi abandonado pelos ocupantes.

Em 1870 foi iniciada a sua reconstrução pelo Major Lobo d'Eça.

Em 1872 foi ampliado pelo Major Francisco Nunes da Cunha.

Em 1907/1908 sofreu novos melhoramentos, tendo sido artilhado com alguns canhões de Marinha.

Por Dec.-lei n. 4.027/16-I-942 passou a denominar-se Forte Pôrto Carreiro.

Foi guarnecido pelo 6º GAC.

Nesses últimos anos tem êsse Forte passado por muitos melhoramentos.

Hoje, bem melhorado, acha-se guarnecido pela 1ª Bia/6º GAC e armado com canhões 120, 6.0 Armstrong, 57 Nordenfelt e 75 Krupp.

4º) FORTE DO LADÁRIO

Construção, Armamento, etc.

Êsse Forte foi construído, em 1778, a 11km ao sul de Corumbá, à margem do Rio Paraguai, por ordem do governador Luiz de Albuquerque de Melo Pereira Cáceres.

Constava de três baterias.

Em 1873 foi ampliado.

Em 1880 seu armamento pesado constava de 68 peças de diferentes calibres.

Hoje, em parte, só restam ruínas, salvo as dependências que servem de sede ao 6º Distrito Naval.

Como relíquias, ainda restam alguns velhos canhões.

5º) FORTE JUNQUEIRA, DO LIMOMOEIRO OU DA PÓLVORA

(Corumbá)

Construção, Armamento, etc.

Êsse Forte foi construído, após a guerra do Paraguai, em 1872, pelo Major Júlio Anacleto Falcão da Frota, em Corumbá, a 2km abaixo da cidade.

Era de alvenaria e tinha a forma de um octógono, com dois ângulos reentrantes e oito canhoneiras.

Em 1884 foi denominado "Forte 13 de junho", data da expulsão dos paraguaios dessa cidade (guerra do Paraguai).

Posteriormente, abandonado, hoje só há ruínas.

6º) OUTRAS OBRAS DE FORTIFICAÇÕES DE CONSTRUÇÃO PRECÁRIA E POSTOS MILITARES QUE TIVERAM POUCA DURAÇÃO

a) Bateria de Vila Bela :

(Antiga Vila Bela de Santíssima Trindade, Pouso Alegre e hoje cidade de Mato Grosso).

Nesse local, sede do governo da novel Capitania (1748), foram construídas duas Baterias, com 10 peças, em 1778, por ordem do Capitão General Luiz de Albuquerque de Melo Pereira Cáceres, com a finalidade de defender a capital da Capitania — Vila Bela.

b) Fortim Conde D'Eu (Corumbá — Ladário) :

Entrincheiramentos construídos entre Corumbá e Ladário, pelo Major Lobo Eça, após a guerra do Paraguai e que receberam a denominação de Fortim Conde D'Eu.

Hoje, não há nem vestígios.

c) Fortim Duque de Caxias — Fortim de S. Francisco — Fortim de Santo Antônio :

Êsses Fortins foram construídos no decorrer e após a guerra do Paraguai, também pelo Major Lobo d'Eça, em Corumbá e seus arredores.

O primeiro estava localizado à oeste de Corumbá e tinha uma forma irregular.

Teve pouca duração.

O segundo tinha a forma de um octógono e estava localizado em frente à Igreja de N.S. da Candelária, entre os fortins Duque de Caxias e Santo Antônio.

Hoje, nada mais resta.

O terceiro — de Santo Antônio — de forma irregular, como o Duque de Caxias, estava localizado abaixo da cidade.

Hoje, também nada mais resta.

d) Fortim Major Gama :

De construção precária, foi também construído, após a guerra do Paraguai, pelo Major Joaquim da Gama Lobo d'Eça.

Estava localizado ao sul de Co-
rumbá.

Hoje, nada resta.

e) *Forte ou Fortim do Melgaço* :

Esse Forte foi construído, em 1865, em Melgaço, por ordem do Almirante Augusto Leverger, tendo por finalidade impedir a penetração dos paraguaios nessa região. Hoje, nada resta.

f) *Fortim do Descalvado* :

Esse Fortim teve a sua construção iniciada em 1803, por ordem do Capitão General Caetano Pontes de Miranda Montenegro e foi localizado nas proximidades do Registro do Jauru, nos limites de Mato Grosso com Goiás.

Não chegou a ser concluído.

g) *Fortim de S. José (Cuiabá)* :

Esse Fortim foi construído, em 1867, em Cuiabá, no local denominado Acampamento Couto Magalhães, com a finalidade de defender a cidade, ameaçada pelos paraguaios.

Hoje, nada resta.

h) *Registros de Insuá e Jauru* :

Em 1771 foram criados êsses Presídios, nos limites de Mato Grosso

com Goiás, por ordem do governador Luiz de Albuquerque de Melo e Cáceres.

Tiveram pouca duração.

i) *Presídio de Albuquerque* :

Esse Presídio foi construído em 1778, por determinação do referido governador Melo e Cáceres, no local onde hoje se acha a cidade de Corumbá.

j) *Presídio Vila Maria* :

Foi construído, em 1778, sobre o Rio Paraguai, no local onde se acha a cidade de S. Luiz de Cáceres.

NOTA — O Forte do Príncipe da Beira e Forte N.S. da Conceição (Guaporé) já foram descritos no artigo publicado no n. 491 da "A Defesa Nacional" (junho de 1955), e retificado no n. 494, da referida Revista.

BIBLIOGRAFIA

- a) "História do Brasil" — pelo P. Rafael Galanti — S.J. 1911.
- b) "Fortificações do Brasil" — por Carlos Garrido (Cap. Corveta).
- c) "Anais da Biblioteca e Arquivo do Pará" — 1905.
- d) "Coronel Ricardo Franco" — Gen. Raul Silveira de Mello — 1953.
- e) "A Defesa Nacional" — número 491 — junho — 1955.

PARA AS SUAS "AVES": RAÇÕES PRENSADAS

A V E V I T A

MOINHO FLUMINENSE S.A.

Telefone : 43-3906 — Caixa Postal : 1350

Escritório : Rua Uruguaiana n. 118 — Loja

RIO DE JANEIRO